



FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR

FUVEST

MANUAL DE INFORMAÇÕES

3º VESTIBULAR DE 1977

ÍNDICE

0 – UNESP	2
1 – Introdução	3
2 – Calendário das provas	3
3 – Inscrições	3
4 – Instruções para inscrição	4
5 – Exames e classificação dos candidatos	5
6 – Carreiras e Cursos	6
7 – Pré-matrículas	7
8 – Preenchimento da Declaração de Opção e do Requerimento	8
9 – Mapa do Estado de São Paulo	11
10 – Programas e Portarias	12
11 – Descrição das carreiras	22

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

A UNESP está dividida em cinco distritos universitários:

- I – **Distrito Universitário Norte**
 - Campus de Araraquara
 - Campus de Franca
 - Campus de Jaboticabal
 - Campus de Rio Claro

- II – **Distrito Universitário Sul**
 - Campus de Botucatu

- III – **Distrito Universitário Leste**
 - Campus de São Bernardo do Campo
 - Campus de Guaratinguetá
 - Campus de São José dos Campos

- IV – **Distrito Universitário Oeste**
 - Campus de Assis
 - Campus de Marília
 - Campus de Presidente Prudente

- V – **Distrito Universitário Noroeste**
 - Campus de Araçatuba
 - Campus de Ilha Solteira
 - Campus de São José do Rio Preto

FUVEST

Cidade Universitária
ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA
Antigo Edifício da Reitoria, 5º andar
05568 S. Paulo SP
Telefone: 212-1266

1 – INTRODUÇÃO

O 3º Concurso Vestibular de 1977 da FUVEST será realizado em duas fases:

1. a 1ª fase será constituída de provas de conhecimentos gerais, referentes ao conjunto de disciplinas que integram o núcleo comum obrigatório do ensino de 2º grau, além de Francês ou Inglês; essas provas serão realizadas sob a forma de testes de múltipla escolha, com cinco possibilidades de escolha, das quais uma certa;
2. serão convocados para a 2ª fase, em cada carreira, os candidatos melhor classificados na 1ª fase, em número igual a três vezes o número de vagas oferecidas na carreira;
3. nas carreiras em que o número de inscritos for inferior ao triplo do número de vagas oferecidas, todos os candidatos inscritos serão convocados para a 2ª fase, independentemente do comparecimento à 1ª fase ou do resultado obtido;
4. a 2ª fase constituir-se-á de provas de natureza analítico-expositiva, também referentes ao conjunto de disciplinas do 2º grau (incluindo na prova de Comunicação e Expressão um item de redação).

2 – CALENDÁRIO DAS PROVAS

A prova da 1ª fase será realizada no dia 7 de julho de 1977 às 13 horas. O calendário das provas da 2ª fase é o seguinte:

- 13:00 horas – Dia 13/07/1977 – Comunicação e Expressão
- 13:00 horas – Dia 14/07/1977 – Física e Língua Estrangeira.
- 13:00 horas – Dia 15/07/1977 – Matemática e Estudos Sociais.
- 13:00 horas – Dia 16/07/1977 – Biologia e Química

COMPAREÇA AO LOCAL DO EXAME UMA HORAS ANTES DO INÍCIO DAS PROVAS.

CADA CANDIDATO REALIZARÁ OS EXAMES NA CIDADE ONDE FEZ A INSCRIÇÃO.

3 – INSCRIÇÕES

3.1 Período: 20 a 24 de junho de 1977

3.2 Horário: das 9 às 17 horas

3.3 Locais:

– ARAÇATUBA

Faculdade de Odontologia de Araçatuba
Rua José Bonifácio, 1193

– JABOTICABAL

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias
Rodovia Carlos Tonanni

– PRESIDENTE PRUDENTE

Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais
Rua Roberto Simonsen, 305

3.4 Documentos exigidos

- a) Requerimento de Inscrição e Declaração de Opção devidamente preenchidos.
- b) Recibo de depósito da taxa de inscrição.
- c) Apresentação da Cédula de Identidade.

3.5 Taxa de Inscrição: Cr\$ 268,80 (duzentos e sessenta e oito cruzeiros e oitenta centavos), que devem ser recolhidos nas agências do BANESPA das cidades de Araçatuba, Jaboticabal ou Presidente Prudente.

4 – INSTRUÇÕES PARA INSCRIÇÃO

Nos locais de inscrição os candidatos poderão obter:

- a) Manual de Informações;
- b) Requerimento de Inscrição e Declaração de Opção, encartado no Manual.
A inscrição só poderá ser feita pelo próprio candidato ou seu procurador legalmente constituído.

4.1. Processo de Inscrição

- a) Antes de preencher os impressos, leia atentamente o Manual. Use o rascunho.
- b) Preencha e assine o Requerimento de Inscrição com o seu nome completo, conforme consta do seu documento de identidade. Date e assine o requerimento.
- c) Preencha a Declaração de Opção de acordo com as instruções do Capítulo 7.

- d) Preencha os canchotos com seu nome completo.
- e) Pague na Agência do BANESPA a Taxa de Inscrição. Solicite ao Caixa a autenticação do recibo de depósito, pois o recibo com a etiqueta de inscrição constituirá o seu comprovante.
- f) Entregue sua Declaração de Opção no Posto de Inscrição da localidade em que pretende fazer o exame.
O candidato portador de deficiência física que exija provas especiais deverá entregar sua Declaração de Opção na sede da FUVEST.
- g) Compareça no dia 5 de julho ao Posto de Inscrição onde entregou sua ficha e verifique o local onde fará as provas.

5 – EXAMES E CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

Apresente-se para os exames nos dias indicados, às 12 horas, no local designado.

DOCUMENTOS: Na ocasião da prova, será obrigatória a apresentação da Cédula de Identidade. Sem esse documento o candidato não poderá ingressar no local do exame.

O ingresso nas salas de exame será permitido a partir das 12:30 até às 12:55 horas.

As provas terão início às 13 horas. **NÃO SERÃO ADMITIDOS RETARDATÁRIOS.**

O candidato só poderá prestar exame no local designado (ver letra “g” do item 4.1).

5.1 Data do exame da 1ª fase: 7 de julho de 1977

5.2 Convocação dos candidatos para a 2ª fase:

Nas carreiras em que o número de candidatos for inferior a três vezes o número de vagas, todos os candidatos serão convocados para a 2ª fase. Se o número de candidatos for maior que três vezes o número de vagas, serão convocados os candidatos melhor classificados na 1ª fase, em número igual a três vezes o número de vagas oferecidas por carreira. Ocorrendo empate na última colocação, correspondente a cada carreira, todos os candidatos nessa condição serão convocados para a 2ª fase.

5.3 Resultado do Exame da 1ª fase:

A lista dos convocados para a 2ª fase será afixada no Posto onde o candidato se inscreveu, até o dia 12 de julho.

5.3 Classificação na 2ª fase do exame.

As notas obtidas em cada disciplina serão padronizadas de modo que todas elas tenham igual média e desvio padrão.

Dentro de cada carreira, a classificação dos candidatos far-se-á na ordem decrescente da média ponderada das notas de cada disciplina, com os pesos abaixo:

PESOS DAS PROVAS

Comunicação e Expressão	3
Matemática	2
Física	2
Química	2
Biologia	2
Inglês ou Francês	1
Estudos Sociais	1

O preenchimento das vagas nas diferentes opções de cursos far-se-á exclusivamente pela classificação dos candidatos. Cada candidato terá atendida a melhor das suas opções de curso em que exista vaga.

Em caso de empate, prevalecerão, para efeito de classificação, as notas de Comunicação e Expressão.

No preenchimento da Declaração de Opção, o candidato só poderá escolher uma carreira. Dentro da carreira o candidato indicará os cursos na ordem de sua preferência.

Não devem ser misturados cursos de carreiras diferentes.

Os cursos que não corresponderem às carreiras indicadas não serão considerados válidos.

6 – CARREIRAS E CURSOS

Para o 3º Concurso Vestibular de 1977, são oferecidos os cursos da UNESP constantes da tabela abaixo.

Carreira	Código do Curso	Curso	Período	Vagas
Odontologia Araçatuba	019	Odontologia	Diurno	40
Ciências Agrárias e Veterinárias Jaboticabal	027	Agronomia	Diurno	45
	035	Medicina Veterinária	Diurno	45
	043	Zootecnia	Diurno	30
Engenharia Cartográfica Presidente Prudente	051	Engenharia Cartográfica	Diurno	20

7 – PRÉ-MATRÍCULAS

7.1. A relação dos candidatos convocados para a pré-matrícula será publicada até o dia 24/07/77, em edital afixado em cada uma das Escolas e divulgado pela Imprensa. A apresentação dos requerimentos e dos demais documentos para a pré-matrícula deverá ser feita nos dois dias úteis subsequentes. Os requerimentos de pré-matrícula poderão ser apresentados por procurador legalmente constituído.

As pré-matrículas para os diferentes cursos serão realizadas nas Escolas para as quais os candidatos forem designados.

No posto de pré-matrícula o candidato terá três possibilidades:

- a) Pré-matrícula sujeita a remanejamento automático;
- b) Pré-matrícula definitiva, com desistência de qualquer remanejamento futuro;
- c) Desistência da vaga, sem perder o direito de futuros remanejamentos. Neste caso, não é necessário apresentar a documentação.

AO SER CONVOCADO PARA PRÉ-MATRÍCULA, O CANDIDATO NÃO PODERÁ DEIXAR DE COMPARECER, POR SI OU POR SEU PROCURADOR, AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARA O QUAL TENHA SIDO CHAMADO, NO PRAZO FIXADO, SOB PENA DE SER EXCLUÍDO DA MATRÍCULA.

7.2. Documentos para a pré-matrícula

Para efetuar sua pré-matrícula, o candidato classificado deverá apresentar:

- 1) Certidão de Nascimento passada por oficial do Registro Civil, pela qual se comprove idade mínima de dezessete anos completos;
- 2) Certificado de Conclusão do 2º grau ou equivalente, de cursos reconhecidos como de grau médio ou diploma de conclusão de curso superior oficial ou reconhecido e respectivo Histórico Escolar em duas vias;
- 3) Prova de sanidade física e mental, expedida por Posto de Saúde oficial.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

O CANDIDATO QUE, DENTRO DO PRAZO FIXADO PARA A PRÉ-MATRÍCULA, NÃO APRESENTAR A DOCUMENTAÇÃO ACIMA, NÃO PODERÁ EFETUAR SUA PRÉ-MATRÍCULA, DEIXANDO DE TER EFICÁCIA A CLASSIFICAÇÃO POR ELE OBTIDA NO CONCURSO VESTIBULAR.

8.2 Cédula de Identidade:

- I) Caso o Documento de Identidade tenha sido expedido por órgãos oficiais dos Estados, indique nos dois primeiros retângulos a sigla da Unidade da Federação que expediu o documento. Nos 8 retângulos seguintes, indique o seu Registro Geral (RG).

Exemplos: Cédula de Identidade do Rio de Janeiro, RG nº 12.387.625, preencha do seguinte modo:

CÉDULA DE IDENTIDADE									
R ⁴⁹	J	1	2	3	8	7	6	2	5 ⁵⁸
ORIGEM		NÚMERO							

- II) Se sua Cédula de Identidade tiver sido expedida pelas Forças Armadas, substitua a sigla do Estado pelos Códigos EX, AE e MM, respectivamente para o Exército, Aeronáutica e Marinha.
- III) Caso o seu Documento de Identidade tenha outra origem, proceda como nos casos anteriores, mas usando o código TT.

8.3. Data do Nascimento:

Indique com 2 algarismos o dia, o mês e o ano do seu nascimento.
Atenção! O ano de seu nascimento não é 77!

8.4. Sexo, Estado Civil, Local de Nascimento.

8.5. Língua Estrangeira e Local de Inscrição.

8.6. Grau de Instrução Secundária e Número de Vestibulares.

Preencha adequadamente os itens acima.

8.7. Residência da família.

Consulte o mapa e coloque o código da cidade mais próxima.

8.8. Carreiras e Cursos

No primeiro quadro, você deve colocar o código do local (cidade) onde está a escola que você quer cursar. No segundo quadro, você vai informar os cursos que você pretende cursar, em ordem de preferência. Para preencher este quadro você deve usar os códigos de cursos, que aparecem na tabela da página 6.

Tome o cuidado de não misturar cursos de outra carreira pois neste caso tais opções serão rejeitadas.

Recomendamos ao candidato o máximo cuidado ao preencher a Declaração de Opção e que leve em conta todas as informações constantes do Manual. Preenchido o quadro de Carreiras e Cursos, ele não poderá ser alterado.

Não opte por Carreira ou Curso que não pretenda ou não possa cursar. Isto em nada aumentaria sua possibilidade de ser chamado para uma vaga em que esteja efetivamente interessado.

8.9. Endereço

É importante que os dados referentes a seu endereço sejam corretos. Se não souber o seu CEP, pergunte ao funcionário.

PROGRAMAS E PORTARIAS

PROGRAMAS

Matemática

- 1.0 — Conjuntos numéricos
 - 1.1 — Números naturais e números inteiros: indução finita, divisibilidade, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum, decomposição em fatores primos.
 - 1.2 — Números racionais e noção elementar de números reais: operações e propriedades, ordem, valor absoluto, desigualdades.
 - 1.3 — Números complexos: representação e operações nas formas algébricas e trigonométrica, raízes da unidade
 - 1.4 — Sequências: noção de sequência, progressões aritmética e Geométrica, noção de limite de uma sequência, soma da série geométrica, representação decimal de um número real.
- 2.0 — Polinômios
 - 2.1 — Polinômios: conceito, grau e propriedades fundamentais, operações, divisão de um polinômio por um binômio da forma $x - a$.
- 3.0 — Equações algébricas
 - 3.1 — Equações algébricas: definição, conceito de raiz, multiplicidade de raízes, enunciado do Teorema Fundamental da Álgebra.
 - 3.2 — Relações entre coeficiente e raízes. Pesquisa de raízes múltiplas. Raízes racionais, reais e complexas.
- 4.0 — Análises combinatórias
 - 4.1 — Arranjos, permutações e combinações simples.
 - 4.2 — Binômio de Newton.
- 5.0 — Probabilidades
 - 5.1 — Eventos. Conjunto universo. Condição de Probabilidade.
 - 5.2 — Eventos mutuamente exclusivos. Probabilidade da união e da intersecção de dois ou mais eventos
 - 5.3 — Probabilidade Condicional. Eventos independentes.
- 6.0 — Matrizes, determinantes e sistemas lineares
 - 6.1 — Matrizes: operações; inversa de uma matriz.
 - 6.2 — Sistemas lineares. Matriz associada a um sistema. Resolução e discussão de um sistema linear.
 - 6.3 — Determinante de uma matriz quadrada: propriedades e aplicações. Regra de Cramer.
- 7.0 — Geometria Analítica
 - 7.1 — Coordenadas cartesianas na reta e no plano. Distância entre dois pontos.
 - 7.2 — Equação da reta: formas reduzidas, geral e segmentária; coeficiente angular. Intersecção de retas, retas paralelas e perpendiculares. Feixe de retas. Distância de um ponto a uma reta. Área de um triângulo.
 - 7.3 — Equação da circunferência; tangentes a uma circunferência; intersecção de uma reta e uma circunferência.
 - 7.4 — Elipse, hipérbole e parábola: equações reduzidas.
- 8.0 — Funções
 - 8.1 — Gráficos de funções; funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras; função composta; função inversa.
 - 8.2 — Função linear e função quadrática.
 - 8.3 — Noções de limites de funções. Continuidade.
 - 8.4 — Função exponencial e função logarítmica. Teoria dos logaritmos; uso de logaritmos em cálculos.
 - 8.5 — Equações e inequações exponenciais e logarítmicas.
- 9.0 — Derivadas
 - 9.1 — Derivada de uma função: interpretação geométrica e cinemática. Regras de derivação; derivação das funções elementares.
 - 9.2 — Aplicação de derivadas ao estudo da variação das funções: crescimento e decréscimo, máximos e mínimos.
- 10.0 — Trigonometria
 - 10.1 — Arcos e ângulos: medida, relações entre arcos.
 - 10.2 — Funções trigonométricas: periodicidade, cálculo dos valores em $\frac{\pi}{6}$, $\frac{\pi}{4}$ e $\frac{\pi}{3}$ gráficos.
 - 10.3 — Fórmulas de adição subtração, duplicação e bissecção de arcos. Transformações de somas de funções trigonométricas em produtos.
 - 10.4 — Equações e inequações trigonométricas.
 - 10.5 — Resoluções de triângulos. Teorema dos senos. Teorema dos cossenos. Resolução de triângulos obliquângulos.
- 11.0 — Geometria plana
 - 11.1 — Figuras geométricas simples: — reta, semi-reta, segmento, ângulo plano, polígonos planos, circunferência e círculo.

- 11.2 — Congruência de figuras planas.
- 11.3 — Semelhança de triângulos
- 11.4 — Relações métricas nos triângulos, polígonos regulares e círculos.
- 11.5 — Áreas de polígonos, círculos, coroa e sector circular.
- 12.0 — Geometria espacial
- 12.1 — Retas e planos no espaço. Paralelismo e perpendicularismo.
- 12.2 — Ângulos diedros e ângulos poliedricos. Poliedros; poliedros regulares.
- 12.3 — Prismas, pirâmides e respectivos troncos. Cálculo de áreas e volumes.
- 12.4 — Cilindro e cone. Esfera, fuso e cunha esférica. Cálculo de áreas e volumes.

Física

I — Fundamentos da Física

1.0 — Grandezas físicas e suas medidas.

1.1 — Grandezas físicas. Grandezas fundamentais e derivadas. Grandezas padrão.

1.2 — Medição das grandezas fundamentais: massa, tempo, distância e corrente elétrica.

1.3 — Medição das grandezas físicas envolvidas nos fenômenos a que se refere este programa.

1.4 — Desvios de medidas de uma grandeza. Desvios grosseiros, sistemáticos e acidentais. Desvio médio; desvio absoluto e relativo.

1.5 — Sistemas de unidade. Sistema Internacional (SI).

1.6 — Equações Dimensionais.

2.0 — Relações matemáticas entre grandezas.

2.1 — Grandezas diretas e inversamente proporcionais e sua representação gráfica.

2.2 — A representação gráfica de uma relação funcional entre duas grandezas. Interpretação do significado da inclinação da tangente à curva e da área sob a curva representativa.

2.3 — Grandezas vetoriais e escalares. Soma e decomposição de vetores; método geométrico e analítico.

II — Mecânica

3.0 — Cinemática.

3.1 — Velocidade escalar média e velocidade escalar instantânea.

3.2 — Aceleração escalar média e aceleração escalar instantânea.

3.3 — Representação gráfica, em função do tempo do deslocamento, velocidade e aceleração de um corpo.

3.4 — Velocidade e aceleração vetorial média e velocidade e aceleração vetorial instantânea e suas representações gráficas.

3.5 — Os movimentos uniforme e uniformemente variados. Movimentos retilíneos e curvilíneos.

3.6 — Movimentos circular e uniforme: velocidade angular, pulsação, período, frequência. Aceleração normal e sua relação com a velocidade e o raio.

3.7 — Movimento harmônico simples: Equação do deslocamento. Velocidade e Aceleração. Relação entre deslocamento e Aceleração num MHS.

4.0 — Movimento e as Leis de Newton

4.1 — Movimento de um corpo sob a ação de uma força.

4.2 — Relação matemática entre a aceleração do corpo e a força que atua sobre ele: massa inercial.

4.3 — Composição vetorial de forças que atuam sobre um corpo.

4.4 — Lei da ação e reação.

4.5 — Sistemas de referência. Referenciais inerciais e não inerciais.

5.0 — Gravitação

5.1 — Peso de um corpo.

5.2 — Aceleração da gravidade

5.3 — Equação de movimento de um projétil a partir de seus deslocamentos horizontais e verticais.

5.4 — Lei da atração gravitacional de Newton e sua verificação experimental — Sistema solar.

6.0 — Quantidade de movimento (momento) e sua conservação.

6.1 — Impulso de uma força.

6.2 — Quantidade de movimento de uma partícula e de um corpo ou sistema de partículas.

6.3 — Conceitos vetoriais de impulso de uma força e quantidade de movimento de um corpo.

6.4 — Lei da conservação da quantidade de movimento de um sistema isolado de partículas.

6.5 — Centro de massa de um sistema.

6.6 — O teorema da aceleração do centro de massa.

7.0 — Trabalho e energia cinética. Energia potencial.

7.1 — Trabalho de uma força constante. Interpretação do gráfico força versus deslocamento. Trabalho de uma força variável como uma soma de trabalhos elementares.

7.2 — O trabalho da força peso: trajetória retilínea. Trabalho da força de reação normal. Trabalho do peso em trajetória qualquer.

7.3 — O teorema do trabalho e energia cinética.

7.4 — Noção de campo de força. Forças conservativas. Trabalho de forças conservativas. Energia potencial.

7.5 — O teorema da Conservação da energia mecânica. Caso do campo da força peso (constante).

7.6 — Trabalho da força elástica e seu cálculo através de interpretação no gráfico, força versus deslocamento.

7.7 — Trabalho da força e atrito.

7.8 — Potência.

8.0 — Estudos dos líquidos.

8.1 — Pressão de um líquido.

8.2 — Variação da pressão num líquido em repouso.

8.3 — Princípio de Pascal.

8.4 — Princípio de Arquimedes.

9.0 — Termologia.

9.1 — Temperatura e Lei zero da Termodinâmica.

9.2 — Termômetros e escalas termométricas.

- 9.3 — Calor como energia em trânsito.
 9.4 — Dilatação térmica. Condução de calor.
 9.5 — Calor específico de sólidos e líquidos.
 9.6 — Leis dos Gases — Transformações isobáricas, isovolumétricas e isotérmicas.
 9.7 — Gás perfeito — Lei dos gases perfeitos
 9.8 — Trabalho realizado por gás em expansão.
 9.9 — Calores específicos dos gases a volume constante e a pressão constante.
 9.10 — A experiência de Joule e o 1.º Princípio da Termodinâmica.
 III — Óptica e ondas.
 10.0 — Reflexão e formação de imagens.
 10.1 — Trajetória de um raio de luz em meio homogêneo.
 10.2 — Luz e penumbra.
 10.3 — Leis da reflexão da luz e sua verificação experimental.
 10.4 — Espelhos planos e esféricos.
 10.5 — Imagens reais e virtuais.
 11.0 — Refração e dispersão da luz.
 11.1 — Fenômeno da refração.
 11.2 — Lei de Snell e Índice de refração absoluto e relativo.
 11.3 — Reversibilidade de percurso.
 11.4 — Lâmina de faces paralelas.
 11.5 — Prismas.
 12.0 — Lentes e instrumentos ópticos.
 12.1 — Lentes delgadas.
 12.2 — Imagens reais e virtuais.
 12.3 — Equação das lentes delgadas.
 12.4 — Convergência de uma lente.
 Dioptria.
 12.5 — O olho humano.
 12.6 — Instrumentos: microscópio, telescópio de reflexão, lunetas terrestres e astronômicas, projetores de imagens e máquina fotográfica.
 13.0 — Pulsos e ondas, luz e som.
 13.1 — Propagação de um pulso em meios unidimensionais, velocidade de propagação.
 13.2 — Superposição de pulsos.
 13.3 — Reflexão e transmissão.
 13.4 — Ondas planas e circulantes: reflexão, refração, difração, interferência e polarização.
 13.5 — Ondas estacionárias.
 13.6 — Caráter ondulatório da luz.
 13.7 — Caráter ondulatório do som.
 13.8 — Qualidade do som.
 IV — Eletricidade
 14.0 — Eletrostática
 14.1 — Carga elétrica e sua conservação.
 14.2 — Lei de Coulomb.
 14.3 — Indução eletrostática.
 14.4 — Campo eletrostático.
 14.5 — A quantização da carga.
 14.6 — Potencial eletrostático e diferença de potencial.
 14.7 — Unidade de carga, campo elétrico e de potencial elétrico.
 15.0 — Energia no campo elétrico e movimento de cargas.
 15.1 — Corrente elétrica.
 15.2 — Resistência e resistividade; variação com a temperatura.
 15.3 — Conservação de energia e força eletromotriz.
 15.4 — Relação entre corrente elétrica e diferença de potencial aplicada. Condutores ôhmicos e não ôhmicos.
 16.0 — Campo magnético.
 16.1 — Campo magnético de correntes e lãs. Vetor indução magnética.
 16.3 — Campo magnético de uma corrente num condutor retilíneo e solenoide.
 16.4 — Forças atuantes sobre cargas elétricas com movimentos em campos magnéticos.
 16.5 — Forças magnéticas atuantes em condutores elétricos percorridos por corrente; definição de Ampere.
 16.6 — Noções sobre propriedades magnéticas da matéria.
 17.0 — Indução eletromagnética e radiação eletromagnética.
 17.1 — Corrente induzida devido ao movimento relativo ao condutor em campos magnéticos.
 17.2 — Fluxo magnético, indução eletromagnética.
 17.3 — Sentido da corrente induzida (Lei de Lenz).
 17.4 — Campos magnéticos e variação de fluxo elétrico: (Noções).
 18.0 — Medidas elétricas.
 18.1 — Princípio de funcionamento de medidores de intensidade de corrente, diferença de potencial e de resistência.

Química

- 1.0 — Natureza da pesquisa científica
 1.1 — Observação e descrição de fenômenos.
 1.2 — Coleta e organização de informações científicas.
 1.3 — Interpretação de modelos.
 1.4 — Imprecisão de medidas.
 1.5 — Números significativos, desvios absolutos e relativos.
 1.6 — A aparelhagem básica usada no laboratório de Química.
 2.0 — Substâncias puras
 2.1 — Propriedades gerais e específicas.
 2.2 — Processos usuais e purificação.
 2.3 — Símbolos e fórmulas na representação de átomos e moléculas.
 2.4 — Alotropia.
 2.5 — Massas atômicas e massas moleculares.
 2.6 — Número de Avogadro (mol).
 2.7 — Número de átomos numa molécula e fórmulas moleculares.
 3.0 — Estudo geral dos gases
 3.1 — Pressão, volume, temperatura e número de moles (lei de Boyle, lei de Gay-Lussac, princípio de Avogadro).
 3.2 — Temperatura absoluta de um gás e energia cinética de suas moléculas.
 3.3 — Atração e repulsão entre moléculas.

- 3.4 — Pressão parcial de um gás numa mistura gasosa (lei de Dalton).
- 4.0 — Estudo geral dos líquidos e sólidos
- 4.1 — Estado líquido e estado sólido.
- 4.2 — Pressão de vapor de um líquido puro e de uma solução.
- 4.3 — Relação entre pressão de vapor e temperatura.
- 4.4 — Tipos de soluções em função do estado físico dos componentes.
- 4.5 — Soluções condutoras e não condutoras de eletricidade e a natureza da espécie química dissolvida.
- 4.6 — Propriedades coligativas.
- 4.7 — Porcentagem, molaridade e fração molar de soluções.
- 4.8 — Estado coloidal e suas propriedades.
- 5.0 — Estrutura de átomos
- 5.1 — Prótons, elétrons e neutrons.
- 5.2 — Níveis e sub-níveis de energia.
- 5.3 — Número atômico e número de massa.
- 5.4 — Isótopos.
- 5.5 — Energia de ionização.
- 5.6 — Afinidade eletrônica.
- 5.7 — Eletronegatividade.
- 5.8 — Radioatividade, radioisótopos e meia-vida.
- 5.9 — Equações nucleares.
- 5.10 — Emprego de radioisótopos.
- 6.0 — Tabela periódica
- 6.1 — Posição dos elementos na Tabela Periódica em função de suas estruturas.
- 6.2 — Propriedades ao longo de períodos e famílias.
- 7.0 — Ligação química
- 7.1 — Ligações covalente iônica, metálica, de van der Waals e por pontes de hidrogênio.
- 7.2 — Natureza da ligação e propriedades das substâncias.
- 7.3 — Configuração espacial e tipo de ligação.
- 7.4 — Formação de ligações através de hibridação.
- 7.5 — Polaridade e assimetria molecular.
- 7.6 — Número de coordenação e função de estruturas tridimensionais.
- 7.7 — Solvatação.
- 8.0 — Reações Químicas
- 8.1 — Transformação da matéria e equações químicas.
- 8.2 — Princípio da conservação de átomos e de cargas nas reações químicas.
- 8.3 — Cálculos estequiométricos: leis ponderais e volumétricas das reações químicas.
- 8.4 — Fórmulas empíricas (mínimas) e fórmulas moleculares.
- 9.0 — Cinética Química
- 9.1 — Reações químicas e colisões efetivas.
- 9.2 — Velocidade de reação e energia de ativação.
- 9.3 — Estrutura dos reagentes e velocidade de reação.
- 9.4 — Velocidade de uma reação e concentração, pressão, temperatura e catalisador.
- 10.0 — Energia nas reações químicas
- 10.1 — Reações exotérmicas e endotérmicas.
- 10.2 — Aditividade dos calores de reação: Lei de Hess.
- 10.3 — Entalpia e energia de ativação.
- 10.4 — Entropia.
- 11.0 — Reações reversíveis — aspectos gerais
- 11.1 — Sistema de equilíbrio.
- 11.2 — Constantes de equilíbrio.
- 11.3 — Sistemas com reações simultâneas.
- 11.4 — Princípio de Le Chatelier.
- 12.0 — Reações reversíveis — ácidos e bases
- 12.1 — Conceitos de Arrhenius, Brønsted e Lewis.
- 12.2 — Força de um ácido e de uma base.
- 12.3 — Reações entre ácidos e bases.
- 12.4 — pH de soluções de eletrólitos.
- 13.0 — Reações reversíveis em sistemas heterogêneos
- 13.1 — Solubilidade.
- 13.2 — Produto de solubilidade.
- 14.0 — Óxido-redução
- 14.1 — Oxidação e redução em termos de ganho e perda de elétrons.
- 14.2 — Reações de óxido-redução.
- 14.3 — Aplicação da tabela de potenciais de oxidação e redução.
- 14.4 — Produção de energia elétrica (pilhas).
- 14.5 — Leis de Faraday de eletrólise.
- 14.6 — Eletrólise de soluções aquosas e de compostos fundidos.
- 15.0 — Química descritiva: aplicação
- 15.1 — Processos de obtenção do ferro, alumínio e cobre.
- 15.2 — Composição e propriedades de ligas metálicas: aço, latão e bronze.
- 15.3 — Propriedades químicas dos elementos alcalinos e alcalino-terrosos, em função de sua estrutura e posição na Tabela Periódica.
- 15.4 — Fontes, métodos de obtenção e propriedades do hidrogênio, oxigênio, nitrogênio, enxofre e halogênios.
- 15.5 — Obtenção e propriedades químicas da amônia, cloreto de hidrogênio, ácido sulfúrico, ácido nítrico e hidróxido de sódio.
- 16.0 — Compostos do carbono — aspectos gerais
- 16.1 — Fórmulas moleculares, estruturais e de Lewis.
- 16.2 — Ligações simples, duplas e triplas de átomos de carbono e hibridação sp^3 , sp^2 , sp .
- 16.3 — Ligações sigma e pi.
- 16.4 — Tipos de isomeria.
- 17.0 — Principais funções orgânicas
- 17.1 — Fontes naturais de compostos orgânicos: petróleo, madeira e hulha.
- 17.2 — Nomenclatura, obtenção e propriedades de hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, dos compostos halogenados, dos álcoois, dos aldeídos e cetonas, dos ácidos carboxílicos e de seus derivados funcionais e das aminas.
- 17.3 — Noções sobre polímeros, hidratos de carbono, lipídios, proteínas e enzimas.

Biologia

- 1.0 — Citologia
- 1.1 — Organização e função dos componentes celulares:
 - a — membrana e parede celular.
 - b — plastos.
 - c — mitocôndria.
 - d — retículo endoplasmático e ribossomos.
 - e — complexo de Golgi.
 - f — lisossomos.
 - g — centro celular: cílios e flagelos.
 - h — vacúolos.
 - i — reservas celulares.
 - j — núcleo; cromossomos e genes.
- 1.2 — Divisão e diferenciação celular:
 - a — mitose e meiose.
 - b — diferenciação celular.
- 2.0 — Estruturas e Funções nos Seres Vivos
 - 2.1 — Apresentação e caracterização dos principais grupos animais e vegetais.
 - 2.2 — Estudo comparado dos sistemas de revestimento.
 - 2.3 — Estudo comparado dos sistemas de sustentação e locomoção.
 - 2.4 — Estudo comparado dos sistemas de nutrição e digestão.
 - 2.5 — Estudo comparado dos sistemas de tropas gasosas.
 - 2.6 — Estudo comparado dos sistemas de transporte
 - 2.7 — Estudo comparado dos sistemas de excreção.
 - 2.8 — Estudo comparado dos órgãos sensoriais e da coordenação nervosa.
 - 2.9 — Estudo da Reprodução.
 - 2.10 — Estudo da coordenação hormonal.
 - 2.11 — Noções fundamentais do desenvolvimento.
 - 2.12 — Ciclo de parasitas importantes para a população brasileira (verminose).
- 3.0 — Genética e Evolução
 - 3.1 — Mendelismo.
 - 3.2 — Alelos múltiplos.
 - 3.3 — Genética dos grupos sanguíneos ABO, Rh e MN.
 - 3.4 — Interações gênicas; noções gerais de genética quantitativa
 - 3.5 — Teoria cromossômica da herança:
 - 3.5.1 — Determinação genética do sexo e herança ligada ao sexo.
 - 3.5.2 — Genes e cromossomos; ligação fatorial e recombinação.
 - 3.5.3 — Princípios de construção de mapas genéticos.
 - 3.6 — Natureza do material genético e mutação.
 - 3.6.1 — Mutação e agentes mutagênicos.
 - 3.6.2 — Estrutura dos ácidos nucleicos: DNA e RNA.
 - 3.6.3 — Código genético.
 - 3.6.4 — Síntese das proteínas.
 - 3.7 — Evolução e genética de populações
 - 3.7.1 — Teorema de Hardy-Weimberg.
 - 3.7.2 — Teorias lamarckista, darwinista e neo-darwinista da evolução.
 - 3.7.3 — Seleção em populações.
 - 3.7.4 — Especiação; isolamento reprodutivo.
- 4.0 — Ecologia

- 4.1 — Relações produtos — consumidor.
 - 4.1.1 — Cadeia e teia alimentar.
 - 4.1.2 — Fluxo de energia.
 - 4.1.3 — Ciclos de água, carbono e nitrogênio.
- 4.2 — Indivíduos, espécies e populações
 - 4.2.1 — Conceito de indivíduo, espécie e população.
 - 4.2.2 — Características das populações.
 - 4.2.3 — Influência de fatores bióticos e abióticos.
- 4.3 — Comunidades e ecossistemas.
 - 4.3.1 — Conceito de comunidade e ecossistema.
 - 4.3.2 — Tipos de comunidade e ecossistemas.
 - 4.3.3 — Sucessão.
 - 4.3.4 — Relações entre diversas populações de uma comunidade.
 - 4.3.5 — Fatores bióticos e abióticos de um ecossistema.
 - 4.3.6 — Regiões fitogeográficas do Brasil.
- 4.4 — Papel do homem no equilíbrio da natureza.
 - 4.4.1 — Mecanismos de equilíbrio nos sistemas ecológicos.
 - 4.4.2 — Poluição e seus efeitos.
 - 4.4.3 — Necessidades alimentares.

Comunicação e Expressão

1. A prova não se preocupa em medir especificamente o grau de conhecimento teórico que os candidatos possam ter do sistema linguístico, com suas leis e nomenclatura científica específicas. Por esse motivo, nas questões formuladas, não há referência a tais problemas.

Contudo, é fundamental o domínio hábil e correto do versátil instrumento de comunicação que é a língua. Espera-se que o candidato seja capaz de ordenar logicamente o pensamento, de falar e escrever com clareza e correção, bem como de julgar da clareza e correção daquilo que ouve ou lê; de relacionar idéias e articular raciocínios; de captar inteligentemente o pensamento contido num texto lido, analisando as etapas de seu desenvolvimento para chegar a uma síntese final.

Objetivando avaliar todas essas aptidões, as questões percorrerão o campo programático desenvolvido na escola de segundo grau. Embora não se vá inquiri-lo sobre problemas teóricos da língua, procurar-se-á verificar se o candidato realmente incorporou à sua vivência linguística as normas apreendidas, no trato com os textos, em toda a sua vida escolar anterior.

O exame, portanto, visa a avaliar no candidato:

- a) a extensão da faixa do léxico (ativo e passivo) que ele domina;
- b) a capacidade para grafar corretamente os vocábulos da língua;
- c) o domínio das normas da língua, que possibilitam a construção de frases corretas e claras;
- d) a sensibilidade diante dos recursos estilísticos da língua, que permitem uma expressão mais rica, significativa e agradável.

REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

(preencha com letra de forma ou à máquina)

.....
filho de
natural de, nascido a
vem requerer a sua inscrição ao 2º Concurso Vestibular FUVEST 1977, declarando estar de acordo com as normas que vigorarão para os referidos exames, constantes do Manual de Informações, das quais está ciente.

Declara, para os fins de direito, estar ciente do inteiro teor das Resoluções e Portarias constantes do mesmo Manual e que concorda com todos os seus termos, nada tendo a objetar à sua aplicação.

Declara estar também ciente de que, caso não consiga comprovar, até a época da pré-matrícula a conclusão do curso de 2º grau ou equivalente, terá anulada automaticamente a sua classificação, sem direito a qualquer reclamação.

Manifesta ainda a sua preferência para matrícula de acordo com a declaração de opção no verso.

..... de de 1977

(assinatura)



FUVEST

DECLARAÇÃO DE OPÇÃO

3.º Concurso Vestibular de 1977

ETIQUETA COM
N.º DE INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

40

CÉDULA DE IDENTIDADE

ORIGEM

50

DATA DE NASCIMENTO

DIA

MES

ANO

60

SEXO

M - Masculino
F - Feminino

64

ESTADO CIVIL

1 - Solteiro
2 - Casado
3 - Outro

67

LOCAL DE NASCIMENTO

1 - Capital - SP
2 - Interior - SP
3 - Outros estados
4 - Exterior

LÍNGUA ESTRANGEIRA

1 - INGLÊS
2 - FRANCÊS

68

10

LOCAL DE INSCRIÇÃO E DE EXAME

Códigos dos locais

78 - Araçatuba
86 - Jaboticabal
94 - Presidente Prudente

GRAU DE INSTRUÇÃO

PAI

MÃE

1 - NENHUM
2 - PRIMÁRIO
3 - GINASIAL
4 - COLEGIAL
5 - SUPERIOR

71

72

RESIDÊNCIA DA FAMÍLIA

73

74

CONSULTE O MAPA ANEXO

COLOQUE O CÓDIGO DA CIDADE MAIS PRÓXIMA

CURSO SECUNDÁRIO

2.º CICLO

1 - CIENTÍFICO
2 - CLÁSSICO
3 - NORMAL
4 - TÉCNICO
5 - SUPLETIVO
6 - 2.º GRAU
7 - INCOMPLETO
8 - OUTROS

75

REALIZADO EM

1 - ESTABELECIMENTO OFICIAL
2 - ESTABELECIMENTO PARTICULAR
3 - NOS DIAS ANTERIORES
4 - OUTROS

76

N.º VESTIB. JÁ PRESTATOS

77

ENDEREÇO

LOGRADOURO

13

14

NOME DO LOGRADOURO

41

COMPLEMENTO

46

BAIRRO

75

CIDADE

ESTADO

45

CEP

47

TELEFONE

ASSINATURA

CARREIRAS E CURSOS

Códigos dos locais

- 78 — Aracatuba
- 86 — Jaboticabal
- 94 — Presidente Prudente

LOCAL DA CARREIRA		
03	0	

CURSOS EM ORDEM DE PREFERÊNCIA

16	1	2	3		
----	---	---	---	--	--

TOTAL de opções	46
-----------------	----

PREENCHA O REQUERIMENTO NO VERSO

banespa

ETIQUETA COM
Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cnº 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O 3º VESTIBULAR UNIFICADO DE 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr\$ 268,80

AUTÊNTICAÇÃO MECÂNICA

FUVEST

3º CONCURSO VESTIBULAR DE 1977

ETIQUETA COM
Nº DE INSCRIÇÃO

LOCAL DE EXAME		
DA CARREIRA	0	

LÍNGUA

- 1 — INGLÊS
- 2 — FRANCÊS

Nome do Candidato

CÉDULA DE IDENTIDADE



COMPROVANTE DO POSTO DE INSCRIÇÃO

banespa

Para crédito de:
FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cnº 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O 3º VESTIBULAR UNIFICADO DE 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr\$ 268,80

AUTÊNTICAÇÃO MECÂNICA

COMPROVANTE DO BANCO

CARREIRAS E CURSOS

Códigos dos locais
 78 — Araçatuba
 86 — Jaboticabal
 94 — Presidente Prudente

LOCAL DA CARREIRA		
13	0	

CURSOS EM ORDEM DE PREFERÊNCIA

16					
1	2	3			

TOTAL DE OPÇÕES	
46	

PREENCHA O REQUERIMENTO NO VERSO

banespa

FUVEST
 3º CONCURSO VESTIBULAR DE 1977

banespa

ETIQUETA COM
 Nº DE INSCRIÇÃO

Para crédito de:
 FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cnº 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O 3º VESTIBULAR UNIFICADO DE 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr\$ 268,80

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

ETIQUETA COM
 Nº DE INSCRIÇÃO

LOCAL DE EXAME	DA CARREIRA	
	0	

LÍNGUA

1 — INGLÊS
 2 — FRANCÊS

Nome do Candidato

CÉDULA DE IDENTIDADE



COMPROVANTE DO POSTO DE INSCRIÇÃO

COMPROVANTE DO BANCO

Para crédito de:
 FUVEST — Fund. Universitária para o Vestibular C/Cnº 120-13-02049-0 — PEPS — Cidade Universitária.

Nome do Candidato

REFERENTE À TAXA DE INSCRIÇÃO PARA O 3º VESTIBULAR UNIFICADO DE 1977

VALOR DA INSCRIÇÃO Cr\$ 268,80

AUTENTICAÇÃO MECÂNICA

RAS

- e) o senso do ritmo lógico da frase;
- f) a capacidade de compreender as idéias de um texto e, analisando-as, chegar à sua síntese.

Quanto ao critério do que seja correto, o ponto de referência é a língua moderna falada no Brasil em seu aspecto mais apurado; aquela de que são índices os grandes nomes de nossa literatura.

2. No que toca à literatura brasileira, também se obedecerá aos critérios que orientam o ensino da matéria no curso de segundo grau. Assim, será vista como manifestação da cultura brasileira, no seu processo de formação e afirmação, das origens até hoje.

O ensino da literatura, no curso de segundo grau, é meio de formação da personalidade do adolescente quando, apresentando a obra literária como criação de um indivíduo, faz vê-la como meio de expressão de problemas humanos, universais, e leva o educando a reconhecer neles as suas próprias dúvidas, no momento da definição pessoal em face da vida. Assim, o conhecimento da literatura deverá ser, também, compreensão do homem e das respostas que, ao longo do tempo, foi dando às mesmas indagações.

Procurando desenvolver a capacidade de reflexão e a sensibilidade artística, o ensino da literatura é, ainda, exercício de análise, interpretação e avaliação crítica. O estudo da literatura não deve reduzir-se à memorização de nomes, datas e minúcias biográficas. Interessa saber vê-la como um todo organizado e significativo.

Portanto, espera-se do candidato conhecimento direto e razoavelmente aprofundado — dentro das limitações do seu grau de maturidade e de instrução — dos autores e obras mais significativos da literatura brasileira. Esse conhecimento é evidente não será o da obra completa de cada autor, nem mesmo dos exponenciais, mas sim o das obras mais marcantes da nossa literatura, de leitura no curso de segundo grau.

Enfim, a literatura brasileira será vista como organicamente vinculada à realidade social e à realidade humana do candidato.

3. O tema ou qualquer outro trabalho a ser proposto para a Redação deverá ser idêntico para todos os candidatos.

Língua Estrangeira: Inglês ou Francês

Um exame de línguas vivas deveria abranger diferentes capacidades para a verificação de um domínio eficiente da língua examinada. Entretanto, tendo em vista a natureza do exame, que procura abranger um número considerável de candidatos, algumas dificuldades técnicas impossibilitam a desejável verificação de algumas capacidades, como, por exemplo, o entendimento da linguagem falada e a possibilidade de expressão oral.

O exame de língua estrangeira procura levar em consideração a experiência que o ensino de segundo grau geralmente proporciona aos candidatos: assim sendo, incide sobre áreas consideradas de maior relevância

— controle gramatical, compreensão de texto e domínio de vocabulário — tendo em vista que são elas básicas para o prosseguimento de estudos em nível superior, porquanto permitem uma utilização mais eficiente da literatura técnica estrangeira.

O controle gramatical, fundamental para a compreensão da linguagem escrita e falada, objetiva verificar a capacidade do examinando em usar o que é estruturalmente correto e apropriado num determinado contexto. O uso de terminologia gramatical não é testado; entretanto, eventualmente, o exame poderá incluir aspectos elementares de gramática que sejam necessários à compreensão do texto.

A capacidade de ler e compreender é verificada por meio de textos representativos e atuais e de expressões típicas da linguagem falada.

Os trechos selecionados para o exame variam em dificuldade e extensão. Entretanto, e sempre que possível, versarão sobre assuntos relacionados aos seus futuros estudos. As questões procurarão verificar, principalmente, se os candidatos conseguem compreender o texto na sua globalidade; contudo, alguns itens poderão versar sobre aspectos específicos do texto selecionado. Algumas questões, eventualmente, incidirão sobre pontos de vista do autor e suas intenções na elaboração do texto.

As sentenças típicas, que procuram enfatizar expressões idiomáticas, também constarão da parte de compreensão de texto e seu objetivo é verificar o grau de familiaridade do examinando com a linguagem empregada em situações da vida diária.

Ainda que o domínio de vocabulário seja implicitamente verificado através de todo o teste, alguns itens específicos deste procurarão verificar o conhecimento do significado de palavras e expressões idiomáticas usualmente empregadas na expressão escrita e oral e geralmente conhecidas daqueles que realizaram um bom curso ao nível de segundo grau.

O estudo de listas de palavras isoladas pouca influência terá sobre o desempenho dos candidatos no teste, que pressupõe o domínio de um vocabulário amplo, adquirido através de leituras intensivas.

Estudos Sociais

O candidato, pelo aprendizado feito através das diversas disciplinas, constantes do currículo de segundo grau, terá formado um corpo de conhecimentos e adquirido uma capacidade de análise e interpretação, que devem ter resultado numa visão ampla do mundo em que vive.

No âmbito específico da prova de Estudos Sociais, pretende-se verificar esses conhecimentos e essas capacidades do candidato no campo das ciências humanas e das artes, bem como seu poder de relacionar tais conhecimentos com a realidade contemporânea, especialmente brasileira.

Daí o caráter desta prova, muito menos preocupada com o conhecimento está-

tico, factual ou episódico, da realidade histórica, geográfica ou cultural, do que com uma visão global dos elementos mais significativos da cultura humana e de suas repercussões no mundo moderno.

Praticamente, a expectativa em relação ao desempenho do candidato na prova de Estudos Sociais é que ele demonstra ser capaz:

— de compreender a época em que vive; de situar-se diante dos problemas da atualidade, com base numa visão geral da evolução social, política, econômica e cultural da humanidade e de compreender o significado dos vários aspectos de nossa herança cultural;

— de compreender adequadamente o relacionamento entre o mundo físico e o homem, e a importância dos fenômenos naturais na medida em que refletem a influência recíproca entre o meio e o homem;

— de compreender o valor das criações humanas na arte, na literatura, na filosofia, tanto quanto na ciência, como expressão da grandeza do homem;

— de ser capaz de aplicar essa visão à realidade brasileira, sob todos os seus aspectos, e de compreendê-la e interpretá-la à luz desses conhecimentos.

Com o objetivo de melhor orientar o candidato em seus estudos, apresenta-se, em sequência, o seguinte programa:

I — Geografia Geral

Deverão ser objeto de estudo as seguintes áreas:

- 1 — Estados Unidos e Canadá.
- 2 — Europa Ocidental.
- 3 — União Soviética.
- 4 — Japão.
- 5 — China.
- 6 — América Latina.
- 7 — Oriente Médio.
- 8 — Sudeste Asiático.
- 9 — África do ponto de vista das regiões geo-econômicas, da população e das características da economia e do comércio exterior.

II — Geografia do Brasil

- 1 — Divisão Política.
- 2 — Quadro natural e suas diversificações.
- 3 — Problemas demográficos
- 4 — Recursos naturais.
- 5 — Agricultura e pecuária
- 6 — Energia
- 7 — Transportes.
- 8 — Industrialização.
- 9 — Comunicações.
- 10 — Comércio externo.
- 11 — Ocupação da Amazônia.
- 12 — Industrialização do Nordeste.
- 13 — Povoamento, colonização e contrastes na utilização da terra no sul do Brasil.
- 14 — Quadro natural e ocupação do Centro-Oeste. Vias de circulação e os relacionamentos com a Amazônia e o Sudeste.
- 15 — Desenvolvimento econômico do Brasil.

III — História Geral

- 1.0 — Civilizações da Antiguidade.
 - 1.1 — As civilizações orientais: características políticas, sociais, econômicas e culturais.
 - 1.2 — O mundo grego-romano.
 - 1.2.1 — Instituições políticas, sociais e econômicas.
 - 1.2.2 — Colonização grega, o helenismo e a expansão do império romano.
 - 1.3 — Legado cultural na Antiguidade.
- 2.0 — Mundo Medieval.
 - 2.1 — O Feudalismo: sistema econômico e social.
 - 2.2 — Origem e expansão do Islamismo.
 - 2.3 — O Renascimento comercial e as cidades.
 - 2.4 — Legado cultural do Mundo Medieval.
 - 3.0 — Mundo Moderno.
 - 3.1 — Formação dos Estados Modernos.
 - 3.2 — O Renascimento.
 - 3.3 — As Reformas Religiosas.
 - 3.4 — O desenvolvimento comercial e a expansão européia.
 - 3.5 — A revolução comercial e a colonização da América.
 - 3.6 — Legado cultural do Mundo Moderno.
 - 4.0 — Mundo Contemporâneo.
 - 4.1 — Idéias políticas e sociais do século XVIII.
 - 4.2 — A Revolução Francesa.
 - 4.3 — Movimento de independência na América.
 - 4.4 — O Estado no século XIX e o Nacionalismo.
 - 4.5 — Aparecimento das potências industriais.
 - 4.6 — A expansão colonial na África e Ásia.
 - 4.7 — O legado cultural do século XIX.
 - 4.8 — A Primeira Guerra Mundial e a Liga das Nações.
 - 4.9 — A Revolução Russa.
 - 4.10 — Os Estados totalitários no período compreendido entre as duas Grandes Guerras.
 - 4.11 — A Segunda Guerra Mundial e a ONU.
 - 4.12 — A descolonização da África e da Ásia.
 - 4.13 — A cultura e a tecnologia no século XX.
- IV — História do Brasil
 - 1.0 — O descobrimento do Brasil e a expansão européia no início dos Tempos Modernos.
 - 2.0 — O Sistema Colonial.
 - 2.1 — Economia e Administração.
 - 2.2 — O povoamento litorâneo e a ocupação do Interior.
 - 2.3 — Domínio estrangeiro no Brasil.
 - 2.4 — Fixação dos limites.
 - 3.0 — A crise do Sistema Colonial.
 - 3.1 — Movimentos de emancipação.
 - 3.2 — O Estado Português no Brasil.
 - 4.0 — O Brasil Império.
 - 4.1 — O Primeiro Reinado
 - 4.2 — A crise regencial.

- 4.3 — O Segundo Reinado.
- 4.4 — Transformações sociais, políticas e econômicas no século XIX.
- 4.5 — Política exterior do Império.
- 4.6 — A queda do Império.
- 4.7 — A cultura brasileira no século XIX.
- 5.0 — O Brasil República.
- 5.1 — Evolução política, social e econômica da República Velha.
- 5.2 — A política externa da República Velha.
- 5.3 — A República Velha e a Revolução de 1930.
- 5.4 — A cultura brasileira na República Velha.
- 5.5 — A Segunda República (1930-45).
- 5.5.1 — A época de Vargas e o Estado Novo.
- 5.5.2 — A economia e o desenvolvimento na Segunda República.
- 5.5.3 — A cultura brasileira na Segunda República.
- 5.6 — O Brasil Contemporâneo (1946-74).
- 5.6.1 — Evolução política e social.
- 5.6.2 — A política do desenvolvimento.
- 5.6.3 — O populismo e a crise de 1964.
- 5.6.4 — Diretrizes políticas e econômicas após 1964.
- 5.6.5 — A cultura brasileira após 1945.
- V — Organização Social e Política do Brasil
 - 1.0 — Formação social.

- 1.1 — Etnia e cultura na formação do Brasil.
- 1.2 — Instituições sócio-políticas no Brasil Colonial.
- 2.0 — Organização do Estado Nacional.
- 2.1 — Evolução do sistema político.
- 2.2 — As Constituições: o processo histórico.
- 2.3 — A Constituição atual e suas características.
- 2.4 — Segurança interna e externa do Brasil.
- 2.5 — A política continental e mundial do Brasil.
- 3.0 — Sistema Econômico.
- 3.1 — A estrutura rural.
- 3.2 — Industrialização e desenvolvimento.
- 3.3 — Planejamento econômico no Brasil.
- 3.4 — Problemas regionais.
- 4.0 — A Sociedade Contemporânea.
- 4.1 — A vida rural e suas raízes históricas.
- 4.2 — A cidade e os problemas urbanos.
- 4.3 — Problemas Demográficos.
- 5.0 — A Cultura Brasileira.
- 5.1 — A ação dos jesuítas no período colonial.
- 5.2 — A cultura literária e artística.
- 5.3 — O processo educacional brasileiro e sua evolução histórica.
- 5.4 — Ciência e Tecnologia.
- 5.5 — Comunicação social e cultura de massa.

Universidade "Julio de Mesquita Filho"

Reitor: LUIZ FERREIRA MARTINS

Reitoria

Portaria UNESP n. 4, de 7-2-77

Estabelece normas e dispõe sobre as carreiras, programas e pesos para o 2.º Concurso Vestibular de 1977, na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e dá outras providências.

O Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" baixa a seguinte Portaria:

CAPÍTULO I

Das Normas do Concurso Vestibular

Artigo 1.º — O Concurso Vestibular consiste na avaliação dos conhecimentos comuns às diversas formas de educação do ensino fundamental e da aptidão intelectual do candidato para estudo superior.

Artigo 2.º — O Concurso Vestibular estará aberto aos portadores de certificado de conclusão do segundo grau ou equivalente de cursos reconhecidos como de grau médio, bem como aos portadores de diploma de conclusão de curso superior oficial ou reconhecido.

Artigo 3.º — A admissão à Universidade será feita mediante processo classificatório, com o aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas fixadas para os diversos cursos.

Parágrafo 1.º — O Concurso Vestibular será realizado em duas fases.

Parágrafo 2.º — A primeira fase, aberta a todos os candidatos inscritos, será constituída de provas de conhecimentos gerais, sob a forma de testes de múltipla escolha, entendendo-se por conhecimentos gerais o conjunto de disciplinas que constituem o núcleo comum obrigatório do ensino de 2.º grau, além de Francês ou Inglês.

Parágrafo 3.º — A segunda fase, para a qual serão convocados os candidatos melhor classificados, em número igual a três vezes o número de vagas oferecidas por carreira, constituir-se-á de provas, uma por disciplina, de natureza analítico-expositiva.

Parágrafo 4.º — Observado o critério estabelecido no parágrafo anterior, ocorrendo empate na última colocação, correspondente a cada carreira serão admitidos, para a segunda fase, todos os candidatos nessa condição.

Parágrafo 5.º — Poderão ser realizadas, na segunda fase, provas especiais de aptidão que não terão caráter eliminatório mas classificatório.

Artigo 4.º — A realização do 2.º Concurso Vestibular da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", correspondente a 1977, ficará a cargo da Fundação Universitária para o Vestibular — FUVEST.

Artigo 5.º — A FUVEST caberá a responsabilidade de divulgar as datas e locais de realização das provas e bem assim todas as informações relacionadas ao Concurso Vestibular.

Artigo 6.º — A inscrição ao Concurso Vestibular será feita mediante apresentação, pelo candidato, de sua cédula de identidade ou fotocópia devidamente autenticada.

Artigo 7.º — No ato de inscrever-se ao Concurso Vestibular o candidato optará:

a) pelas carreiras a que deseja se dedicando a ordem de sua preferência;

b) dentro de cada carreira escolhida, pelos estabelecimentos em que pretenda ingressar, igualmente obedecendo a ordem de preferência;

c) pelo exame de Francês ou de Inglês.

Artigo 8.º — A taxa de inscrição será afixada pela FUVEST.

Artigo 9.º — Os resultados do Concurso Vestibular são válidos, apenas, para os períodos letivos a que se refere e imediatamente subsequente à sua realização, não sendo necessária a guarda de documentos dos candidatos por prazo superior ao término dos respectivos períodos letivos.

Artigo 10.º — A pré-matricula dos candidatos classificados para admissão dos cursos de graduação da UNESP, dependerá necessariamente da apresentação de:

a) prova de conclusão de um dos cursos referidos no artigo 2.º e respectivo histórico em duas vias;

b) prova de classificação no Concurso Vestibular disciplinado por esta Portaria;

c) certidão de nascimento passada por oficial de Registro Civil pela qual se comprove idade mínima de dezessete anos completos;

d) prova de sanidade física e mental.

Artigo 11.º — A pré-matricula dos alunos classificados no Concurso Vestibular será realizada nos dois dias úteis subsequentes à publicação dos resultados do mesmo Concurso. O candidato que, dentro do prazo desti-

nado à pré-matrícula, não completar a prova exigida pelo artigo 9.º não poderá pré-matricular-se na UNESP, nem terão qualquer eficácia as notas ou a classificação que lhe houverem sido atribuídas nas provas do Concurso Vestibular.

Parágrafo único — Não se admitirá em hipótese alguma, pré-matrícula condicional.

Artigo 12 — É expressamente vedada, em qualquer hipótese, a permuta de vagas entre candidatos classificados no Concurso Vestibular e bem assim em qualquer período letivo semestral.

CAPÍTULO II

Das Disciplinas e respectivos Programas e Pesos

Artigo 13 — Constituem o Concurso Vestibular de 1977 as disciplinas de Matemática, Física, Química, Biologia, Comunicação e Expressão (Português, Literatura Brasileira e Redação) uma Língua Estrangeira (Inglês ou Francês) e Estudos Sociais Organização Social e Política do Brasil, Geografia e História).

Parágrafo único — Os programas das disciplinas e que se refere este artigo são os mesmos constantes da Portaria UNESP n.º 58 de 22-7-76, exceto programa da Carreira de Música que segue anexo.

Artigo 14 — São atribuídos, para a segunda fase, os seguintes pesos, em relação às seguintes carreiras:

I — Carreiras: Física, Geologia, Matemática e Química:

Disciplinas — Pesos.

Matemática — 100.

Física — 100.

Química — 100.

Biologia — 25

Português — 50

Literatura Brasileira — 50

Redação — 50

Inglês ou Francês — 50

Estudos Sociais — 50

II — Carreiras: Biologia e Ecologia:

Disciplinas — Pesos

Matemática — 70

Física — 100

Química — 100

Biologia — 100

Português — 50

Literatura Brasileira — 50

Redação — 50

Inglês ou Francês — 50

Estudos Sociais — 50

III — Carreira: Psicologia

Disciplinas — Pesos

Matemática — 100

Física — 50

Química — 50

Biologia — 100

Português — 50

Literatura Brasileira — 50

Redação — 50

Inglês ou Francês — 50

Estudos Sociais — 50

IV — Carreira: Música:

Disciplinas — Pesos

Matemática — 50

Física — 25

Química — 25

Biologia — 25

Português — 50

Literatura Brasileira — 50

Redação — 100

Inglês ou Francês — 50

Estudos Sociais — 100

Música — 100

V — Carreiras: Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Letras, Educação, Biblioteconomia e Serviço Social:

Disciplinas — Pesos

Matemática — 25

Física — 25

Química — 25

Biologia — 25

Português — 50

Literatura Brasileira — 50

Redação — 200

Inglês ou Francês — 50

Estudos Sociais — 100

Artigo 15 — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria

Portaria UNESP n.º 66, de 30-5-77

Estabelece normas e dispõe sobre as carreiras, programas e pesos para o Concurso Vestibular, a ser realizado em julho de 1977 na Universidade Estadual Paulista «Julio de Mesquita Filho» e dá outras providências.

O Reitor da Universidade Estadual Paulista «Julio de Mesquita Filho», expede a seguinte Portaria:

Artigo 1.º — A Universidade Estadual Paulista «Julio de Mesquita Filho» realizará, em julho de 1977, Concurso Vestibular para os seguintes cursos:

a) Odontologia, da Faculdade de Odontologia de Araçatuba;

b) Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal;

c) Engenharia Cartográfica, do Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais de Presidente Prudente;

Artigo 2.º — Ao Concurso Vestibular a que se refere o artigo anterior aplicam-se, no que couber, os preceitos das Portarias números 4, de 7-2-77 e 58, de 22-7-76.

Artigo 3.º — No ato de inscrever-se ao Concurso Vestibular, o candidato optará:

a) pela carreira a que deseja se dedicar.

b) dentro da carreira escolhida, pelos cursos em que pretenda ingressar, obedecida a ordem de preferência;

c) pelo exame de Francês ou Inglês.

Artigo 4.º — São atribuídos, para a segunda fase, os seguintes pesos:

Comunicações e Expressão — 3; Matemática — 2; Física — 2; Química — 2; Biologia — 2; Inglês ou Francês — 1; Estudos Sociais — 1.

Artigo 5.º — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS JABOTICABAL

A Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, do Campus de Jaboticabal, é uma unidade de ensino superior da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP.

Está localizada na Divisão Regional Administrativa de Ribeirão Preto, ligando-se à Capital do Estado por rodovias pavimentadas, distando cerca de 350 km. Suas atividades são desenvolvidas em área de 350 alqueires de terras, de excelente qualidade, distando cerca de 3 km do centro da cidade.

Foi criada pela Lei Estadual nº 8.194, de 25/7/64, sendo autorizado seu funcionamento, através do Decreto nº 46.431, de 23/7/66.

O curso de Agronomia foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 67.530, de 11/11/1970.

Os cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia foram autorizados a funcionar, pelo Decreto Federal nº 69.418, de 25/10/71 e reconhecidos através do Decreto nº 77.045, de 15/01/76.

A Faculdade ministra 3 cursos de graduação: Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia. Adota o regime semestral e funciona sob o sistema de créditos. As matrículas são processadas por disciplinas.

O número de vagas, por semestre, é o seguinte: Agronomia, 45; Medicina Veterinária, 45 e Zootecnia 30.

Duração dos cursos: Agronomia – 8 semestres; Zootecnia – 8 semestres e Medicina Veterinária – 10 semestres.

Consta o currículo de um ciclo básico comum e um ciclo profissionalizante específico. Durante o ciclo profissionalizante é dada ao aluno a oportunidade de escolher, dentre o elenco de disciplinas eletivas oferecidas, aquelas que lhe propiciem maior afinidade com o campo de atividades que pretende desenvolver dentro da profissão escolhida.

As principais disciplinas do ciclo básico são: Matemática e Estatística, Bioestatística, Desenho Técnico, Física, Química e Biologia.

CURSO DE AGRONOMIA

1 – CURRÍCULO MÍNIMO

Climatologia Agrícola; Defesa Fitossanitária; Experimentação Agrícola; Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas; Topografia; Fitotecnia; Silvicultura; Zootecnia; Engenharia Rural; Economia Rural; Tecnologia de Produtos Agrícolas; Extensão Rural.

2 – HABILIDADES E INTERESSES

Os alunos do curso de Agronomia para se graduarem tem que realizar um **TRABALHO DE GRADUAÇÃO**, ao qual são atribuídos de 3 a 18 créditos (45 a 270 horas). Tem ele por finalidade propiciar conhecimentos de pesquisas, sendo devidamente orientado por um professor.

Poderá também o aluno participar de estágios e instituições de pesquisas, firmas particulares ou no Projeto Rondon, seja nas atividades regionais ou nacionais, ou no Campus Avançado de Rio Branco – Acre.

3 – DESCRIÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

O Engenheiro Agrônomo é o profissional que estuda e planeja métodos e processos aplicados e os princípios básicos da produção agrícola.

As principais atividades desenvolvidas pelo Engenheiro Agrônomo são as seguintes:

estuda, pesquisa e aperfeiçoa a evolução genética das espécies vegetais e também estuda e pesquisa as enfermidades e as plantas em geral; faz investigação sobre cultivos agrícolas e pastagens e elabora novos métodos de produção ou aperfeiçoa os já existentes; orienta a técnica agrícola: semeadura, plantio, adubação, melhoramento e aumento das espécies vegetais, colheitas, armazenamento, combate às pragas, rendimento de produtos, reflorestamento, processos de irrigação e drenagem, regulação das águas por meio de diques, barragens e canais; orienta e estuda a qualidade e o tratamento do solo; planeja a execução de construções rurais e instalações de indústrias rurais; estuda métodos de prevenção de enfermidade das plantas; colabora com outros técnicos na construção de estradas e vias rurais.

4 – ESPECIALIZAÇÕES:

O Agrônomo especializa-se em Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos, Engenharia Rural, Engenharia Ecológica, Engenharia Fitopatológica e Fitossanitária, Economia Rural, Engenharia Agrônômica Entomológica, Engenharia Agrônômica Genetista, Engenharia Agrônômica Biológica, Engenharia Agrônômica Extencionista, Engenharia Agrônômica de Solos, Agrotecnia, Silvicultura, Zootecnia, Engenharia Agrônômica Química, Engenharia Agrícola e Indústrias Rurais.

5 – TIPO DE MERCADO DE TRABALHO

Agricultura, fazendas, laboratórios e institutos de experimentação, indústrias (de fertilizantes, de couro, de bebidas, de fumo, alimentícias, farmacêuticas, extrativas), bancos de financiamento e investimento, serviço público, instituições científicas e de pesquisa, instituições de ensino (magistério).

6 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Institutos de Pesquisa (Instituto Agrônômico, Instituto Biológico, Instituto de Zootecnia, Instituto de Economia Agrícola, EMBRAPA); serviços de extensão rural (órgãos do Ministério da Agricultura, das Secretarias de Estado e empresas agropecuárias); indústrias de defensivos; indústrias de fertilizantes; planejamento e administração rural (empresas agrícolas, cooperativas); mecanização agrícola (indústrias de tratores, máquinas e implementos agrícolas); companhias de mecanização agrícola; engenharia rural; urbanização e paisagismo (órgãos oficiais e particulares); ensino de 1º e 2º graus e de nível superior.

7 – ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, do Campus de Jaboticabal, ministra dois cursos de PÓS-GRADUAÇÃO, a nível de mestrado: Pós-Graduação em Produção Animal e Pós-Graduação em Produção Vegetal, áreas ligadas diretamente com os estudos de graduação.

Esses cursos tem por objetivo a formação de docentes, de pesquisadores e de profissionais especializados.

O corpo docente é constituído por elementos pertencentes à própria Faculdade, também a outras instituições oficiais do Estado de São Paulo.

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

1 – CURRÍCULO MÍNIMO

Anatomia, Histologia e Embriologia dos Animais Domésticos; Parasitologia; Microbiologia e Imunologia; Fisiologia, Biofísica e Bioquímica; Farmacologia, Terapêutica dos Animais Domésticos; Zootecnia, Bioestatística e Genética Animal; Clínica Médica e Clínica Cirúrgica dos Animais Domésticos; Patologia Clínica e Anatomia Patológica; Higiene e Saúde Pública; Agrostologia e Plantas Tóxicas; Tecnologia de Produtos Animais e Economia Rural.

2 – HABILIDADES E INTERESSES

Os alunos do curso de Medicina Veterinária realizam estágio curricular de seis meses (960 horas) em instituições públicas ou particulares. O estágio é remunerado pela entidade que o concede, sendo supervisionado pela Faculdade.

O estágio é oferecido como disciplina obrigatória e nasceu da necessidade de se prover aos alunos uma visão global da profissão dentro do contexto sócio-econômico atual. Essa visão global é dada através do estágio que permite ao aluno ver a profissão nos seus aspectos básicos e gerais, atuando, respectivamente, nos dois maiores campos da profissão que são: a Medicina Preventiva e a Medicina Curativa.

3 – DESCRIÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

O Médico Veterinário é o profissional que assiste animais, encarregando-se da profilaxia, do trato e da cura, principalmente dos animais domésticos e de estimação ou daqueles de valor econômico.

As atividades desenvolvidas pelo Médico Veterinário são:

assiste técnica e sanitariamente animais; planeja e executa a defesa sanitária animal; examina, diagnostica e faz aplicação de terapêutica (médica e cirúrgica) veterinária, fiscaliza a aplicação de vacinas nos animais; encarrega-se da direção técnico-sanitária dos estabelecimentos onde se encontram animais ou produtos destes; inspeciona e fiscaliza os aspectos sanitário, higiênico e tecnológico dos mais diversos estabelecimentos

- de abate, de transformação industrial, de estocagem e de comercialização
- que lidam com animais e seus produtos; realiza investigações e pesquisas científicas relacionadas com o aproveitamento industrial e econômico dos produtos de origem animal; dirige hospitais e estabelecimentos para animais; faz perícia, exame e pesquisa nos animais inscritos em competições esportivas ou nas exposições pecuárias; ensina, dirige, controla e orienta os serviços de inseminação artificial; participa do estudo e da aplicação de medidas de saúde pública no combate às doenças animais transmissíveis ao homem; atua na defesa da fauna, especialmente na preservação e no controle da exploração das espécies animais silvestres.

4 – ESPECIALIZAÇÕES:

Veterinário Clínico-Médico, Veterinário Clínico-Cirurgião e mais os especialistas em Higiene e Saúde Pública, em Reprodução Animal, em Agrostologia, em Economia Rural e em Tecnologia dos Produtos de Origem Animal.

5 – TIPO DE MERCADO DE TRABALHO

Fazendas, granjas, cooperativas e associações de criadores, parques e reservas florestais, sociedades hípcas e clubes típicos, laboratórios e instituições científicas e de pesquisas biológicas ou veterinárias, hospitais e policlínicas veterinárias, instituições de policiamento, de defesa sanitária animal e de inspeção (em estábulos, matadouros, frigoríficos, usinas, entrepostos, indústrias), serviço público e instituições de ensino.

6 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O profissional atua em diversos níveis, conforme as necessidades do País, nas áreas de Saúde, Educação, Agricultura, Indústria e Comércio, Economia e Administração.

Dentro das áreas citadas, o profissional exerce funções: administrativas, técnicas, educativas, de investigações, de assessoria e consultoria.

CURSO DE ZOOTECNIA

1 – CURRÍCULO MÍNIMO:

Zoologia aplicada (Estudo dos Animais Domésticos); Fisiopatologia da Reprodução; Alimentos e Alimentação; Instalação e Máquinas Aplicadas; Plantas Forrageiras e Pastagens; Criação de Animais Domésticos; Higiene Veterinária; Indústria de Produtos Animais e Administração Rural.

2 – HABILIDADES E INTERESSES

Os alunos do curso de Zootecnia para se graduarem tem que realizar um **TRABALHO DE GRADUAÇÃO**, ao qual são atribuídos de 3 a 18 créditos (45 a 270 horas). Tem ele por finalidade propiciar conhecimentos de pesquisas, sendo devidamente orientado por um professor. Poderá também o aluno participar de estágios e instituições de pesquisas, firmas particulares, ou no Projeto Rondon, seja nas atividades regionais ou nacionais, ou no Campus Avançado de Rio Branco – Acre.

3 – DESCRIÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

O Zootecnista é o profissional que se dedica ao planejamento, pesquisa e trabalho técnico relativos à seleção, aperfeiçoamento da criação e aumento da produção animal.

As principais atividades desenvolvidas pelo Zootecnista são:

planeja, dirige e realiza pesquisas com a finalidade de averiguar as melhores condições de alimentação, do local onde vivem, de higiene e de outros aspectos de importância para a vida animal e para a produção de alimentos de origem; aperfeiçoa os métodos de abate de animais de consumo; controla a utilização dos produtos e subprodutos agrícolas e industriais mais adequados à alimentação e nutrição animal, trabalha para a preservação e manutenção da saúde dos rebanhos; controla a preparação e armazenamento dos produtos de origem animal; estuda o aperfeiçoamento das técnicas de reprodução e inseminação artificial de animais; cuida da formação, conservação e utilização de pastagens e culturas forrageiras; melhora a prevenção contra os parasitas e as enfermidades.

4 – ESPECIALIZAÇÕES:

O Zootecnista especializa-se em Bovinocultura, Agrostologia, Avicultura Cunicultura, Equinocultura, Ovinocultura.

5 – TIPO DE MERCADO DE TRABALHO

Agricultura, fazendas, granjas, empresas de laticínios e aviários, laboratórios, instituições científicas e de pesquisas, serviço público, instituições de ensino (magistério).

6 – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

O Profissional atua em diversos níveis, conforme as necessidades do País, nas áreas de Saúde, educação, pecuária, indústria e comércio, economia e administração.

Dentro das áreas citadas, o profissional exerce funções: administrativas, técnicas educativas, de investigações, de assessoria, e consultoria.

ENGENHARIA CARTOGRÁFICA PRESIDENTE PRUDENTE

A Atividade Cartográfica é tão antiga quanto a própria humanidade, pois uma das preocupações fundamentais do homem tem sido sempre a de sua localização e orientação no espaço. E da necessidade de conhecer o terreno em que vive passa a desenhá-lo. São conhecidos documentos cartográficos que contam alguns milhares de anos. O crescimento e desenvolvimento da civilização e o avanço científico e tecnológico transformam a antiga arte de representar a superfície da terra em uma ciência, que se socorre hoje de inúmeras outras, como as matemáticas, variados campos da física e ciências da terra, acabando por deixar de lado o empirismo que caracterizava esta atividade nos seus primórdios, atendo-se a bases teóricas rigorosas, alteando-se para nível superior no campo profissional através da sistematização de conhecimentos e de aplicação, emergindo daí a Engenharia Cartográfica e uma de suas componentes básicas, a Topografia.

TECNÓLOGO EM TOPOGRAFIA

Este curso tem a duração mínima de 5 semestres com trabalhos práticos em todos os períodos e estágio dirigido. Deverá funcionar no horário matutino com possibilidades de algumas disciplinas complementares serem oferecidas optativamente em outro período, inclusive o noturno. Este curso poderá funcionar como básico para o de Engenharia Cartográfica que será totalizado em 10 semestres porque as disciplinas comuns serão oferecidas de maneira a permitir a totalização do curso de Topografia em 5 semestres.

O curso de Topografia tem a finalidade de preparar mão de obra qualificada, em nível superior, de modo a atender às necessidades urgentes no setor da Engenharia Civil e Cartográfica.

Disciplinas básicas:

Matemática, Física, Topografia, Aerofotogrametria, Desenho.

Disciplinas Complementares:

Química Geral, Geologia, Cartografia Geral, Estatística, Estudo do Relevo, Solo e Vegetação, Mecânica de Solo, Traçado de cidades, Estradas e outras.

A profissão exige aptidões intelectuais, bem como boas condições físicas, já que o trabalho desenvolve-se predominantemente no campo. Deve o profissional possuir tipo de inteligência espacial, exatidão do raciocínio mecânico em alto grau, além de habilidades manuais. Boa coordenação motora, visão e precisão de gestos e certo senso artístico.

O profissional Topógrafo em nível superior, deve efetuar levantamentos topográficos e locações de obras para: construção de açudes e barragens, instalações de projetos de irrigação, cadastramento de terras, construção e melhoramento de estradas, distribuição de linhas elétricas, serviço de abastecimento de água, rede de esgotos, loteamento e urbanização.

As características continentais de nosso país, áreas imensas por ocupar, conferem boas perspectivas de trabalho ao Topógrafo, pois é notória a falta destes profissionais no mercado brasileiro de trabalho.

Todos os órgãos e empresas, oficiais ou particulares, com atribuições que dizem respeito a atividades envolvendo fatos ocorrentes em extensão na superfície da Terra, inclusive as Prefeituras Municipais, devem ter, em seus quadros de funcionários, os profissionais de Topografia.

É possível também, dependendo da capacidade do Topógrafo, o exercício liberal da profissão, notadamente nas áreas menos ocupadas do interior brasileiro. De qualquer maneira, trata-se quase sempre de atividade externa e que exige constantes deslocamentos.

As perspectivas de remuneração são variáveis, desde o salário inicial das carreiras de nível superior no serviço público até ganhos maiores para aqueles que se apresentam com capacidade suficiente de exercer a profissão através de contratos de serviços.

Eventualmente, havendo interesse, poderá o Topógrafo cursar disciplinas pedagógicas, habilitando-se ao magistério de 2º Grau nas áreas profissionalizantes correspondentes.

ENGENHARIA CARTOGRÁFICA

Está o curso estruturado de modo a funcionar como continuação do curso de Topografia. Assim, o aluno pode realizar o curso de Topografia em 5 semestres e obter uma profissão (Tecnólogo em Topografia) ou continuar os estudos até completar a Engenharia Cartográfica em mais 5 semestres, totalizando portanto 5 anos para os dois cursos.

Tem o curso de Engenharia Cartográfica a finalidade de preparar profissionais de nível superior habilitados a realizar todas as atividades inerentes à área de Cartografia, através de pesquisa, estudo, planejamento, direção e fiscalização dos processos e meios de representação gráfica da Terra ou de uma região.

O Engenheiro Cartógrafo exerce suas atividades em entidades públicas ou particulares de Engenharia, planejamento, loteamento, colonização, prospecções e aerofotogrametria, estudando, elaborando e preparando cartas de três tipos: topográficas, temáticas e especiais; planeja o trabalho de coleta de dados utilizados nas cartas; processa os dados obtidos nos levantamentos; colabora nos planejamentos e

na execução de levantamentos em trabalhos de mineração, agricultura, construção de rodovias, açudes, sítios urbanos, etc. Efetua pesquisas referentes à Cartografia em geral, em instituições científicas e de pesquisas e oferece assessoria num vasto campo de ação, já que a Cartografia figura sempre na base de qualquer planificação de natureza técnica, econômica ou social.

Disciplinas Básicas:

Matemática, Física, Topografia, Aerofotogrametria, Desenho, Cartografia, Geodésia, Processamento de Dados, Fotointerpretação.

Disciplinas Complementares:

Química Geral, Geologia, Estatística, Estudo do Relevo, Solo e Vegetação, Mecânica, Traçado de cidades, Estradas, Meteorologia, Organização de Mapas Especiais e Temáticos, Geografia Humana e do Brasil e outras.

A profissão exige, além daquelas habilidades descritas para o Tecnólogo em Topografia, traços de personalidade que envolvem desembaraço, capacidade de liderança, dinamismo, perseverança, auto-controle e sociabilidade.

Eventualmente, havendo interesse, poderá o Engenheiro Cartógrafo, cursar disciplinas pedagógicas, habilitando-se ao magistério secundário e superior.

O número de vagas previsto para os dois cursos é de 20.

ODONTOLOGIA ARAÇATUBA

1 – FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA

Criada pela Lei Estadual nº 2.633, de 20.01.54 como Faculdade oficial. Incluída no “Sistema Estadual de Ensino Superior” pela Lei Estadual nº 2.956, de 20.01.55. Autorizada para funcionamento, através do Decreto Federal nº 41.557, de 22.5.57 e reconhecida através do Decreto-Lei nº 107, de 10.10.61. Transformada em “Autarquia de Regime Especial” pelo Decreto-Lei estadual nº 191, de 30.01.70. Integrada à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, criada pela Lei Estadual nº 952, de 30.01.77.

2 – DESCRIÇÃO DO CURSO

- a) **Duração: 4 anos (ou 8 semestres)**
- b) **Horário: Diurno em 2 períodos**
- c) **Disciplinas constantes do currículo mínimo:** Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Anatomia, Histologia e Embriologia, Odontopediatria, Ortodontia Preventiva, Cirurgia e Traumatologia Buco-Facial, Periodontia, Semiologia Clínica e Radiologia, Materiais Dentários, Prótese Parcial, Prótese Total, Endodontia, Dentística, Bioestatística, Economia Profissional, Odontologia Preventiva e Sanitária, Microbiologia e Imunologia, Patologia, Educação Física, Estudos de Problemas Brasileiros e Clínica Integrada.
 - c.1) **Total de horas: 4.515 (quatro mil quinhentas e quinze) horas.**
- d) **Número de vagas oferecidas: 40 (quarenta)**

3 – HABILIDADES E INTERESSES

- a) **tipos de habilidades e interesses**
 - habilidade manual
 - senso estético
 - base científica
- b) **áreas de especialização profissional**

Em estudo, a viabilidade de serem implantados cursos de especialização nas áreas de: Endodontia, Dentística e Prótese Dental.

4 – DESCRIÇÃO SUCINTA DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- a) Profilaxia e diagnóstico das lesões malignas da cavidade bucal
- b) Aplicação de recursos locais para a prevenção de lesões cáries
- c) Tomadas radiográficas intra e extra bucais
- d) intervenções cirúrgicas buco-faciais
- e) reabilitação da função mastigatória e correção das maloclusões

5 – TIPO DE MERCADO DE TRABALHO E PERSPECTIVA DE REMUNERAÇÃO NO MERCADO

- a) estabelecendo-se em clínica privada, isoladamente ou em grupo com outros colegas profissionais da saúde; nesse tipo de atividade suas possibilidades são amplas, do ponto de vista de retribuição social, intelectual, profissional e financeiro, dependendo do seu empenho em continuamente aperfeiçoar seus conhecimentos científicos e proficiência técnica na Odontologia em geral ou na área de especialidade desta, para a qual se orientou.
- b) vinculando-se a grandes empresas privadas para a prestação de seus serviços profissionais. A cada dia aumenta a procura dos profissionais da Odontologia por parte dessas empresas, que pretendem com isso melhorar as condições de saúde de seus empregados;
- c) vinculando-se, igualmente, a repartições públicas ou autárquicas como Prefeituras, INPS, Postos de Saúde, SESI, SENAC, SESC, FSESP, DENPAO, etc., nas quais os profissionais têm condições de oferecer seus serviços em meio expediente de trabalho, podendo manter ainda seu consultório particular no outro expediente;
- d) pode ainda o Cirurgião-dentista prestar serviços como perito, realizando perícias judiciais, administrativas ou policiais, no campo da Odontologia Legal;
- e) exercer atividades administrativas, de planejamento e execução, no campo da saúde, prevenção, etc.;
- f) pode também o formado em Odontologia, seguir a carreira docente e de pesquisa, carreira bastante atraente, que engloba o fascinante campo da investigação e as interessantes experiências didáticas.

6 – ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Odontologia de Araçatuba oferece curso de pós-graduação em Cirurgia e Traumatologia Buco-Facial em nível de Mestrado.

Composição, ilustrações e arte:
AM PRODUÇÕES GRÁFICAS LTDA.
Rua Castro Alves, 111
Fonefax: 279-3024
Liberdade
São Paulo - SP

Finalizações, impressão e acabamento:
GRÁFICA EDITORA HAMBURG LTDA.
Rua Apiniqui, 294
Telefones: 279-0391 - 279-1620
279-2948 - 279-2265 - 279-3163
São Paulo - SP

PREÇO Cr\$ 10,00